



August 10, 2012

Um futuro do jazz

Devin Gray, jovem baterista de 28 anos, oferece-nos um dos mais impressionantes álbuns de estreia de que há memória. **Rodrigo Amado**

Devin Gray
“Dirigo Rataplan”
[4 estrelas]
Skirl

Com um talento e visão musical invulgares para a sua idade e um som que evoca Jack DeJohnette ou Elvin Jones, Devin Gray constrói em *Dirigo Rataplan* um registo de notável maturidade onde temas complexos e sofisticados se desenvolvem com naturalidade, contrariando um expectável carácter cerebral ou intelectual da música. Pelo contrário, os oito temas que integram o disco, todos da sua autoria, apesar de estarem longe de constituir uma música fácil ou acessível, acabam por ser marcados por uma alma profunda, por uma espiritualidade e calor cuja compatibilidade com formas mais abstractas e arrojadas de música só foi alcançada no passado por grandes músicos como Don Cherry, Ornette Coleman ou Eric Dolphy. Tendo tocado já com inúmeras figuras chave da cena nova-iorquina, nomeadamente Tony Malaby, Dave Burrell, George Garzone, Chris Speed, Sam Rivers, Kris Davis, Dave Liebman ou Bill McHenry, parte de uma aprendizagem determinante para que pudesse agora chegar a *Dirigo Rataplan*, Gray conta neste álbum de estreia com a participação de três mestres improvisadores; Ellery Eskelin no saxofone tenor, Dave Balou no trompete e Michael Formanek no contrabaixo. Três músicos que complementam de forma perfeita a visão do líder, realizando prestações exuberantes em torno dos temas angulares, extremamente bem concebidos, e dos arranjos que funcionam como veículo perfeito para as improvisações. Eskelin, aqui em grande forma, assina uma das suas prestações mais vibrantes dos últimos tempos. Factor determinante para o fascínio da música é a integração permanente de elementos compostos e improvisados, bem como a interacção telepática entre a bateria de Gray e o contrabaixo de Formanek. Uma justaposição de movimentos rítmicos, nunca óbvios, da qual nasce um intenso *groove*, quase subterrâneo, que impele a música com drive e paixão. O engenho dos arranjos parece inspirar os músicos e mesmo Dave Balou, presença muitas vezes discreta, improvisa com invulgar imaginação e destreza. Com todo o seu brilho e frescura, *Dirigo Rataplan* representa aquilo que gostaríamos de imaginar como sendo um dos futuros do jazz.